

## NARRATIVAS DE FORMAÇÃO CONSTRUÍDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Eletrissandra Rodrigues Reis<sup>1</sup>  
Normândia de Farias Mesquita Medeiros<sup>2</sup>

### RESUMO

O estágio supervisionado representa um espaço proveitoso de iniciação profissional por possibilitar a vivência de situações reais no contexto educacional que serão significativas para a construção e solidificação de conhecimentos necessários ao desempenho profissional. Este estudo tem como objetivo analisar as narrativas de formação construídas no estágio supervisionado que contribuem para a aquisição e mobilização de saberes na formação inicial de professores no Curso de Pedagogia, na visão de supervisores acadêmicos de estágio. O método de pesquisa tem por base a abordagem qualitativa, utilizando como método de investigação a pesquisa bibliográfica e revisão de literatura fundamentado em alguns estudiosos, como JOSSE (2010), PASSEGI (2008), SOUZA (2006), TARDIF (2012), FREIRE (1996), ZABALZA, (2007), PIMENTA E LIMA (2012; 2005), entre outros. Como consideração principal, enfatizamos as principais contribuições dos saberes e das práticas de supervisores acadêmicos no estágio supervisionado, considerando que o estudo proporcionou uma reflexão desse componente curricular no processo formativo de professores. Há um delineamento nas pesquisas estudadas da necessidade de ampliação dos trabalhos que apresentam o papel do professor supervisor e do professor colaborador da escola que recebe o estagiário. Essa observação desperta para a necessidade de que ainda há muito a se dizer a respeito de como esses professores se veem no papel de formador e quais são os sentidos e concepções que esses professores atribuem ao estágio supervisionado.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Curso de Pedagogia, Narrativas.

### INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado representa um momento de aquisição e mobilização de saberes teóricos e práticos, propiciados a partir da investigação de sua própria atividade para que, a partir dessa realidade, possa construir os saberes num processo contínuo, colocando-se como sujeito de suas práticas.

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação profissional do professor. É o momento do processo formativo do licenciando, que permite perceber o sentido da profissão docente e de construção da identidade profissional. É uma atividade de vivências, de aprendizagens da profissão, que requer uma orientação ou

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (POSEDUC/UERN). sandra.icapui@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Professora do Departamento de Educação - Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (POSEDUC/UERN). fariasnorma@hotmail.com.

acompanhamento de profissionais reconhecidos ou com experiências na área, que são tanto o professor universitário (orientadores de estágio) quanto o professor da escola básica, a serem realizados mediante atividades relacionadas aos contextos escolares e na articulação entre a universidade e as escolas.

O papel dos supervisores acadêmicos de estágio supervisionado é fundamental nesse processo formativo. Assim, diante dessa abordagem, situa-se o trabalho desses profissionais, como fundamentais nesse processo formativo, sendo a formação inicial o *locus* de apropriação da cultura profissional docente.

Desta forma, este trabalho apresenta como objetivo: analisar as narrativas de formação construídas no estágio supervisionado que contribuem para a aquisição e mobilização de saberes na formação inicial de professores no Curso de Pedagogia, na visão de supervisores acadêmicos de estágio. O método de pesquisa tem por base a abordagem qualitativa, utilizando como método de investigação a pesquisa bibliográfica e revisão de literatura fundamentado em alguns estudiosos, como JOSSO (2010), PASSEGI (2008), SOUZA (2006), TARDIF (2012), FREIRE (1996), ZABALZA, (2007), PIMENTA E LIMA (2012; 2005), entre outros.

Como consideração principal, enfatizamos as principais contribuições dos saberes e das práticas de supervisores acadêmicos no estágio supervisionado, considerando que o estudo proporcionou uma reflexão desse componente curricular no processo formativo de professores. Há um delineamento nas pesquisas estudadas da necessidade de ampliação dos trabalhos que apresentam o papel do professor supervisor e do professor colaborador da escola que recebe o estagiário. Essa observação desperta para a necessidade de que ainda há muito a se dizer a respeito de como esses professores se veem no papel de formador e quais são os sentidos e concepções que esses professores atribuem ao estágio supervisionado

## **METODOLOGIA**

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa está vinculada à abordagem qualitativa, que lida com sujeitos carregados de saberes e de subjetividades, que são inerentes ao contexto em que vivem e às suas experiências, conforme Bogdan e Biklen (1994). Para esses autores, a pesquisa de abordagem qualitativa se adequa ao entendimento da natureza dos fenômenos sociais, pois favorece as conexões com o contexto a ser investigado e oferece uma compreensão esclarecedora do objeto de estudo

A investigação qualitativa em educação assume muitas formas e tem sido conduzida em múltiplos contextos.

Com base nesse método de pesquisa, ou seja, a abordagem qualitativa, realizamos uma pesquisa bibliográfica e revisão de literatura fundamentado em alguns estudiosos, JOSSO (2010), PASSEGI (2008), SOUZA (2006), TARDIF (2012), FREIRE (1996), ZABALZA, (2007), PIMENTA E LIMA (2012; 2005), entre outros.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O estágio supervisionado é o momento em que o licenciando mantém o contato inicial com o seu futuro campo de atuação profissional. Por meio de vivências das etapas do estágio, o graduando tem oportunidade de refletir sobre a prática docente, vislumbrando futuras ações pedagógicas. É um momento de construções significativas no processo de formação de professores, realizado através de experiências em que os acadêmicos passam a ver a figura do professor não mais sob a ótica de alunos.

Pimenta e Lima (2017), afirmam que a identidade do professor começa no decorrer da formação acadêmica e durante o estágio, pois durante o período de formação nos cursos de docências, os acadêmicos são submetidos a atividades de prática a licenciatura, para que possam ter a vivência do como é ser professor e a experiência de propor atividades que estimule o ensino aprendizagem das crianças.

De acordo com essas considerações, o trabalho do Supervisor Acadêmico de estágio envolve também, diferentes saberes, que são mobilizados na orientação dos estágios, e que são necessários à prática pedagógica. Tardif (2014), assinala que a atividade docente é complexa e envolve a articulação de um conjunto de saberes denominados pelo autor como saberes da formação profissional, da experiência, curriculares e disciplinares. Tais saberes são produzidos, legitimados e incorporados à prática docente e se (re)constroem tendo como referência as várias situações do contexto pedagógico, a estrutura social e a subjetividade do professor.

Os saberes determinados por esses pesquisadores são esforços de sínteses sobre os saberes necessários para a prática docente. Percebemos que os saberes se complementam estabelecendo relações entre si em diversos momentos. Bem como, esses saberes também se distanciam em outros momentos.

O processo de formação inicial do professor precisa ser espaço de autoformação, de troca de ideias, de experiências e práticas que gerem autonomia e mobilização de

diferentes saberes. O estágio supervisionado, como componente curricular dos cursos de formação de professores, possui estas características e, dependendo da forma como seu desenvolvimento é conduzido, potencializa a formação de profissionais docentes. Destacamos que o Estágio é um momento propício para a mobilização desses saberes, pois essa construção se dá a partir da observação, discussão e reflexão sobre o que se tem construído.

Para completarmos essa reflexão, recorremos a Imbernón (2001, p.48-49), que afirma que:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

Enfatizamos neste trabalho, a importância das narrativas, das observações e das reflexões acerca das histórias narradas. Josso (2010) afirma que tal metodologia, explora a subjetividade e a memória como elementos constitutivos para o (re)conhecimento da realidade das experiências de vida dos sujeitos em construção.

Na perspectiva das narrativas como recursos de investigação, Josso (2010, p.30) assegura que “[...] a maior parte das vezes a história produzida pela narrativa limita-se a uma abertura que visa fornecer material útil para um projeto específico”. Quando as histórias de vida são narradas como dados de pesquisa para um determinado projeto, elas são direcionadas para atender à perspectiva e aos objetivos pretendidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através da revisão sistemática da literatura realizada para compreender a expansão do conhecimento sobre o objeto de estudo, fizemos a consulta ao acervo de dissertações e teses da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Conforme visualizado na revisão da literatura realizada, são poucas as produções sobre o estágio com ênfase no professor orientador/supervisor acadêmico de estágio. O

papel do professor orientador, como formador dos licenciandos, não pode deixar de ser considerado, visto que possui saberes necessários a essa importante missão.

O trabalho de orientação de estágio por parte do professor universitário envolve muitas atividades. Pimenta e Lima (2017), apontam uma série de tarefas desenvolvidas pelos professores universitários que tem sob suas responsabilidades o estágio supervisionado. Entre elas, a organização de materiais de ensino-aprendizagem, as observações das regências de classe dos estagiários, a troca de experiências com os estagiários, o diálogo a partir dos relatos e dos diários dos estagiários. Percebe-se assim, que a orientação e o acompanhamento dos estagiários requerem do professor orientador uma série de trabalhos específicos, por vezes distintos dos já desenvolvidos.

Além das atividades referentes ao componente curricular do estágio, os orientadores muitas vezes são responsáveis por outros componentes curriculares e também desenvolvem diversas atividades que compõem o trabalho docente no ensino superior. Segundo Zabalza (2004, p.109) os professores universitários “desempenham, na realidade, um conjunto de funções que ultrapassa o exercício da docência”.

Medeiros, Fortunato, Araújo (2020) consideram que os professores orientadores dos estágios, muitas vezes, ficam relegados a “meros avaliadores da competência dos futuros profissionais em utilizar técnicas de ensino e recursos pedagógicos, e/ou como meros observadores do cumprimento de regras e normas” (MEDEIROS; FORTUNATO; ARAÚJO, 2020, p. 33) estabelecidas pela própria instituição formadora.

Zeichner (2010) considera que, muitas vezes, os professores orientadores dos estágios conhecem pouco sobre as especificidades das disciplinas de metodologia e fundamentos, assim como sobre as práticas educacionais construídas no contexto da Educação Básica. Isso é preocupante, pois tratam de um ensino dissociado da realidade em que as escolas se veem inseridas, seus problemas reais e suas experiências de ensino. É comum também, por exemplo, que os professores orientadores dos estágios conheçam pouco sobre as especificidades da Pedagogia e da Didática, embora sejam áreas que dialogam diretamente com os estágios.

Em algumas realidades, não existem documentos que institucionalize as ações dos estágios, o que limita a atuação dos professores orientadores junto aos estagiários, que traz como consequência, o desvio das funções da orientação, conduzindo os docentes a atividades burocráticas e institucionais, minimizando o trabalho formativo da orientação.

O trabalho de orientação dos estágios não é uma tarefa fácil, pelo contrário, é uma tarefa complexa, devido às inúmeras atividades, dificuldades e desafios encontrados para

a efetivação dos estágios, tais como o número de alunos para cada professor orientador; ausência de condições que viabilizem o acompanhamento dos estagiários nas escolas pelos professores orientadores; sobrecarga de atividades e funções pelos professores orientadores na universidade e pelos supervisores dos estágios das escolas, entre outros.

De acordo com essas considerações, o trabalho do Supervisor Acadêmico de estágio envolve também, diferentes saberes, que são mobilizados na orientação dos estágios, e que são necessários à prática pedagógica. (TARDIF, 2012; PIMENTA, 2017; FREIRE, 2011; LARROSA, 2002). Tardif (2012), assinala que a atividade docente é complexa e envolve a articulação de um conjunto de saberes denominados pelo autor como saberes da formação profissional, da experiência, curriculares e disciplinares. Tais saberes são produzidos, legitimados e incorporados à prática docente e se (re)constroem tendo como referência as várias situações do contexto pedagógico, a estrutura social e a subjetividade do professor.

Os saberes determinados por esses pesquisadores são esforços de sínteses sobre os saberes necessários para a prática docente. Percebemos que os saberes se complementam estabelecendo relações entre si em diversos momentos. Bem como, esses saberes também se distanciam em outros momentos.

O processo de formação inicial do professor precisa ser espaço de autoformação, de troca de ideias, de experiências e práticas que gerem autonomia e mobilização de diferentes saberes. O estágio supervisionado, como componente curricular dos cursos de formação de professores, possui estas características e, dependendo da forma como seu desenvolvimento é conduzido, potencializa a formação de profissionais docentes. Destacamos que o Estágio é um momento propício para a mobilização desses saberes, pois essa construção se dá a partir da observação, discussão e reflexão sobre o que se tem construído.

Constatamos assim, que os professores orientadores não se tornam suficientemente conhecedores acerca do seu papel de orientação, devido a grande demanda de atividades e funções que tem a desempenhar. Por isso, se faz necessário pensar em possíveis transformações nos estágios supervisionados, considerando os problemas e desafios que perpassam o trabalho dos professores orientadores dos estágios supervisionados nas licenciaturas.

O trabalho de orientação no estágio vai muito além de orientar e/ou conduzir os discentes em formação nos espaços escolares, não se resumindo aos aspectos burocráticos e meramente institucionais. Os professores orientadores

[...] exercem o papel de estimuladores da reflexividade e da criticidade acerca da realidade escolar com os estagiários e demais sujeitos envolvidos nos estágios; de geradores de situações que coloquem em xeque os desafios existentes no cotidiano das escolas e da sala de aula, entre outros”. (MEDEIROS; FORTUNATO; ARAÚJO, 2020, p. 47).

É necessário (re)configurar a identidade profissional dos professores orientadores dos estágios, “destacando sua participação ativa na formação do licenciando pelos caminhos da produção do conhecimento docente, a partir das experiências concretas no chão da escola, vividas no contexto do estágio supervisionado”. (MEDEIROS; FORTUNATO; ARAÚJO, 2020, p. 34).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como consideração principal, enfatizamos as principais contribuições dos saberes e das práticas de supervisores acadêmicos no estágio supervisionado, considerando que o estudo proporcionou uma reflexão desse componente curricular no processo formativo de professores. Há um delineamento nas pesquisas estudadas da necessidade de ampliação dos trabalhos que apresentam o papel do professor supervisor e do professor colaborador da escola que recebe o estagiário. Essa observação desperta para a necessidade de que ainda há muito a se dizer a respeito de como esses professores se veem no papel de formador e quais são os sentidos e concepções que esses professores atribuem ao estágio supervisionado.

Constatamos assim, que os professores orientadores não se tornam suficientemente conhecedores acerca do seu papel de orientação, devido a grande demanda de atividades e funções que tem a desempenhar. Por isso, se faz necessário pensar em possíveis transformações nos estágios supervisionados, considerando os problemas e desafios que perpassam o trabalho dos professores orientadores dos estágios supervisionados nas licenciaturas.

## **REFERÊNCIAS**

BOGDAN, Robert C., BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Editora. 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2001.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação.** 2. Ed. São Paulo: Paulus, 2010

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista brasileira de educação, n. 19, p. 20-28, 2002.

MEDEIROS, E. A. de; FORTUNATO, I.; ARAÚJO, O. H. A. Professores Orientadores dos Estágios Supervisionados das Licenciaturas do Brasil: Análise de Teses Nacionais 2014 – 2018. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 16, n. 43, p. 29-50, 2020.

PASSEGGI, Maria da C. (Org.). **Tendências da Pesquisa (auto) biográfica.** Natal-RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 8º ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: EDUNEB, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZABALZA, Miguel Ángel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. In: **Educação.** Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.